

Mha senhor, vin vus rogar

13,1

Ms.: B 7.

Cantiga de meestria; cinque *coblas doblas* di nove versi.

Schema metrico: a7 b6' a7 b6' a7 b6' a8 a8 b6' (62:1).

Edizioni: CA 317; Lopes 1; Machado 7; Molteni 7.

- letto 1071 volte

Edizioni

- letto 582 volte

Michaëlis 1904

"Mia senhor, vin-vus rogar
por Deus que ar pensedes
de mi, que en tan gran vagar
trouxestes e tragedes.
E cuido-m' eu avergonhar!
Se vus prouguer', devedes
oj' a mia barba a onrar,
que sempr' onrada sol andar.
E vos non mi-a viltedes!"

5

"Cavaleiro, ja aviltar
nunca m' a oïredes,
mais leixemos ja ela estar
ed esso que dizedes.

10

...

...

Sol non penso de vus amar;

15

nen pensarei, a meu cuidar,
mais d' esto que veedes."

"Mia senhor, eu vus direi
de mi como façades: 20

O por que vus sempr' amei,
per ren non mi-o tenhades;
e sempre vus servirei,
se m' oj' avergonhades.
Fazede como sabor ei, 25
e dade mal, e ir-m'-ei,
e non me detenhades!"

"Cavaleiro, non o darei;
pero, se vus queixades,
mui ben vus conselharei: 30

"Ide-vus, que tardades."
Ca, ¿por quê vus deterrei
u ren non adubades?
Pero desejos averei
de vos, e endurar-mi-os ei 35
ata quando ar venhades."

"Mia senhor, a meu saber,
mais aposto seeria
quererdes por min fazer
como eu por vos faria; 40
ca eu por tanto d' aver
nunca vus deterria;
mais non poss' eu dona veer
que assi and' a meu prazer
como lh' eu andaria." 45

- letto 584 volte

Tradizione manoscritta

- letto 845 volte

CANZONIERE B

- letto 658 volte

Riproduzione fotografica



<http://letteratura.uniroma1.it/sites/default/files/4.1.png>

Vai al manoscritto [1]

- letto 625 volte

Edizione diplomatica

 http://letteratura.europa.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_12.png	Mha senhor uinuo(s) roguar Por deus quear pensedes Demi que entam gram uagar Trouxestes e trage des E cuidomeu auergonhar Seuo(s) puguer deve des Dio mha barua e ouirar Que sempr ouirada sol andar E nos non mha uiltede
 http://letteratura.europa.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_8.png	Caualeyro ia uiltar nu(n)ca moiredes Mais leixemo(s) ia ela estar Edesso q(ue) dizedes Sol non penso devo(s) amar, ne(m) penssarei ameu cuidar, mays desto que ueedes.

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_8.png

Mha senhor euo(s) direy
Demi como façades
Opor q(ue)vo(s) sempramei
Per rem no(n)m(in)ho tenhades
Esempre vo(s) servirei,
semoy avergonhades
fazede como sabor ey
E dademali e irmey
E nonme detenhades.

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/4.1_1.png

Caualeyro no(n) darei
Perosevo(s) queixades
Mui be(m)vo(s) co(n)selharei
Idevo(s) q(ue) tardades.
Que por q(ue) vo(s) deterrei
Du rem no(n) adubades
Po deseios auverey
Devos e enduraymhos ey
Ata qua(n)do ar venhades.

	Mha senhor ameu saber Mays aposto seeria Quererdes por m(im) fazer Como eu por vosfaria Ca eu porta(n)to daver Nu(n)ncauos deterria Mays no(n) posseu dona veer Q(ue) assi andameu plazer Comolheu andaria
--	---

- letto 666 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
Mha senhor uinuo(s) roguar Por deus que ar pensedes Demi que entam gram uagar Trouxestes e tragedes E cuidomeu auergonhar Seuo(s) puguer deveades Dio mha barua e ouirar Que sempr ouirada sol andar E nos non mha uiltedes	Minha senhor, vinuos roguar, por Deus quear pensedes demi que entam gram vagar trouxestes e tragedes ?E cuido meu avergonhar. Se vos puguer deveades Dio minha barua e ovirar que sempr ovirada sol andar, e nos non minha viltedes
II	
Caualeyro ia uiltar nu(n)ca moiredes Mais leixemo(s) ia ela estar E desso q(ue) dizedes Sol non pensso devo(s) amar, ne(m) pensarei ameu cuidar, mais desto que ueedes. M(in)ha senhor euo(s) direy Demi como façades O por q(ue) vo(s) sempre amei Per rem no(n) m(in)ho tenhades E sempre vo(s) servirei, semoi avergonhades fazede como sabor ei	Cavaleiro, ia viltar nunca moiredes mais leixemos ia ela estar; e desso que dizedes Sol non penso de vos amar, nem pensarei a meu cuidar mais desto que veedes. Minha senhor, eu vos direi de mi como façades o por que vos sempre amei per rem non minho tenhades e sempre vos servirei; se moi avergonhades, fazede como sabor ei
III	

E dade mali e irmei E non me detenhades. Caualeyro no(n) darei Pero sevo(s) queixades Mui be(m)vo(s) co(n)selharei Idevo(s) q(ue) tardades. Que por q(ue) vo(s) deterrei Du rem no(n) adubades Per deseios auverei Devos e enduraimos ei Ata qua(n)do ar venhades.	E dade mali e irmei, e nom me detenhades. Cavaleiro, non darei pero se vos queixades, mui bem vos conselharei: ide vos que tardades. Que por que vos deterrei Du rem non adubades Pero deseios averei de vos e enduraimos ei ata quando ar venhades.
IV	
Mha senhor ameu saber Mais aposto seeria Quererdes por m(im) fazer Como eu por vos faria Ca eu por ta(n)to daver Nu(n)ncauos deterria Mais no(n) posseu dona veer Q(ue) assi andameu plazer Como lheu andaria	Minha senhor, a meu saber, mais aposto seeria quererdes por mim fazer como eu por vos faria ca eu, por tanto de aver, nunca vos deterria mais non posso eu dona veer que assi andar meu plazer como lheu andaria.

- letto 596 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911 CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/mha-senhor-vin-vus-rogar>

Links:

[1] <https://www.wdl.org/es/item/13529/view/1/31/>